

ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS
29ª ASSEMBLEIA ARQUIDIOCESANA DE PASTORAL

SINTESE GERAL DOS GRUPOS

1. Quanto às dez características.

1.1 O que podemos fazer para tornar as características consideradas menos presentes, a partir de agora mais presentes na ação evangelizadora?

- Oportunizar e atualizar os mecanismos de missão que já existem: grupos bíblicos, visitas às casas, Mãe Peregrina, utilizar o que já temos para fortalecer as missões.
- Reforçar os grupos permanentes de missão. Já existem que atuam através das pastorais e movimentos e definir mais a missão, ou seja, conscientizar.
- Criar consciência dos temas através de formação; fazer um levantamento da realidade para atuar.
- Através de pequenas iniciativas criar uma consciência missionária (Grupos de visitação, usar os meios de comunicação para evangelizar). Retomar, revitalizar a escola de ministérios.
- Incentivar a visitação e bênção das casas e outros ambientes através de um ministério específico, qualificando com texto próprio para bênção. Conforme item 5 do texto do Pe Vitor Feller
- Missão: fazer estudo nas foranias, nos Conselhos, ações práticas nas pastorais, paróquias, participar nas semanas missionárias de outras, identificando dentro da Forania uma referência para as Missões. Ministerialidade: Encontros formativos para ministérios, formação de doutrina social da Igreja na região continental. Nas Foranias cursos de extensão: FACASC. Profecia e solidariedade: acompanhar, cuidar, ajudar moradores de rua. Reunião 13/08 Sagrados Corações para conversarmos sobre o assunto.
- Fazer as festas dos padroeiros momentos de evangelização e missão e não apenas para arrecadação de recursos. Intensificar o número dos GBF. O fortalecimento das pastorais que visitam as famílias. Dar continuidade ao projeto e desenvolvimento da IVC. Intensificar o ministério do consolo e da esperança. Assumir e acolher o eixo da missão perpassando a missão da evangelização. Formação otimizada por Forania
- Continuar como está.
- Formação Bíblica próxima das Foranias.
- Distinguir entre missão ad extra (ad gentes) e ad intra = Igreja local. Considere-se que no âmbito local interno (ad intra) existem os não inseridos, não participantes, os não incluídos. Todos esses requerem uma ação missionária incisiva e interna.
- Conhecer, fazer ações e transformar em serviços.
- Igreja da Missão: formar equipes nas Paróquias e Foranias e capacitá-las com o auxílio do COMIDI. –
- Profecia e Solidariedade – incentivar e capacitar os leigos para participar dos Conselhos Municipais
- As paróquias abrirem-se ao Projeto da Caridade Cristã.
- Elaborar Projeto de Missão em nível Arquidiocesano, considerando a nossa realidade. Elaborar subsídios,
- Investir na formação dos missionários, criando consciência de que todos somos missionários.
- Maior participação da Igreja nos Conselhos Municipais, Estaduais...
- Acompanhar os eleitos para apoio e fiscalização.
- Criar Escola de Formação “Fé e Política”.

- Mais solidariedade entre as paróquias, paróquias como irmãs (umas bem estruturadas e outras pobres...).
- Mais articulação foranea para os trabalhos da caridade social.
- A Arquidiocese motive e dê formação da Animação Missionária.
- Resgatar o Ministério da Visitação e Bênção nas casas.
- A organização missionária parta das Foranias.
- Visitar com bênçãos e orações nas casas – missão permanente – cada paróquia uma equipe missionária, enfatizar o Grupo Bíblico. Conhecer as políticas públicas, participar nos conselhos de saúde e outros, na câmara de vereadores, sessões, formação de leigos na formação social.

1.2 Considerando os gráficos e as respostas descritivas, o grupo sugere acrescentar outras características entre as que foram indicadas?

Sim - 3 Não - 10

2. Quanto ao objetivo geral.

2.1 Quanto ao objetivo geral, além das considerações apresentadas o que o grupo sugere para melhor alcançá-lo nos próximos anos?

- Que haja um acompanhamento efetivo por parte da coordenação de pastoral e do Bispo a fim de apurar se há alguma dificuldade, onde se pode ajudar. Que se veja resultado das ações.
- Incentivar as formações, tendo como base o Catecismo da Igreja Católica, na esperança de os formadores passem o que aprendem.
- Orientar nossa ação pastoral, nosso esforço e trabalho para alcançar, ir além do nosso objetivo rumo ao reino.
- Trabalhar nas várias instâncias pastorais (conselhos, movimentos), de formas diversas (Banner...).
- Continuar como está.
- Formação Bíblica próxima das Foranias.
- Distinguir entre missão ad extra (ad gentes) e ad intra = Igreja local. Considere-se que no âmbito local interno (ad intra) existem os não inseridos, não participantes, os não incluídos. Todos esses requerem uma ação missionária incisiva e interna.
- Colocar em prática. Fazer um Banner nas paróquias
- Que as paróquias adotem em seu Plano de Pastoral e em todas as suas instâncias, o objetivo geral também como seu.
- Formação e retiros para lideranças. Assumir um Projeto de Formação para atuação nas comunidades de periferia.
- Continuar desenvolvendo nas comunidades os 4 eixos da Ação Evangelizadora.
- Projeto de Evangelização.
- Fortalecer as pastorais sociais

2.2 Considerando o gráfico e as respostas apresentadas o grupo está de acordo que a expressão “Misericordiosa” seja incluída no objetivo geral da arquidiocese?

Sim 13 Não 0

Caso a resposta seja afirmativa, o que o grupo sugere para tornar a misericórdia mais presente na ação evangelizadora?

- Fomentar o conhecimento e a prática das obras de misericórdia.
- Agir com o coração. Viver, aplicar as Obras de Misericórdia
- Promover mais momentos celebrativos (Dia da Misericórdia, Celebração Penitencial, mutirões, visitas, divulgar as Obras de Misericórdia).
- Fortalecer as ações sociais, identificar necessidades das paróquias.
- Ministério do Consolo e da Esperança, atendimento aos cemitérios. Forania de Barreiros: plantão no cemitério entre as paróquias.
- Acolhida das minorias: casais em segunda união, encarcerados, migrantes. Dar mais oportunidade para a celebração do sacramento da misericórdia.
- Acolhimento e atitude missionária e profética.
- Favorecer aos fiéis a participação e o entendimento profundo do sacramento da penitência e estimular a vivência/prática das Obras Corporais e Espirituais da Misericórdia.
- Formação do povo sobre as “Obras de Misericórdia”.
- Valorizar mais o Sacramento da Reconciliação. (dar mais oportunidade para confissões).
- Manter nos anos seguintes algumas atividades realizadas neste Ano da Misericórdia.
- Melhorar a acolhida nas Paróquias.
- Pensar no atendimento do Cemitério do Itacorubi.
- Zelar pela “Casa Comum” – Projeto Re-Óleo
- Rever as atitudes e práticas de nossas pastorais na linha da Conversão Pastoral.
- Igreja Samaritana – fortalecer a pastoral da criança, (pobres de rua) pastoral social – visita aos doentes – os diáconos
- Ajudarem especialmente neste sentido – diaconia – restaurar o diaconato permanente.
- Dar continuidade ao Ano da Misericórdia, que as iniciativas do Ano Santo possam permanecer. A mística da acolhida e as Obras de Misericórdia.

3. Família como eixo transversal da evangelização:

3.1 Considerando os gráficos e as respostas descritivas o que o grupo sugere para que a Família seja de fato o eixo transversal da evangelização na arquidiocese, nas foranias e paróquias a partir desta assembleia de pastoral?

Na Arquidiocese:

- Que o Pe Helio Luciano não tenha acúmulo com nenhuma paróquia e esteja liberado para atuar exclusivamente na Comissão Vida e Família.
- Fortalecer as existentes
- Fortalecendo a CFV. Incentivar os eventos arquidiocesanos para a família. Estar presente em (todos os) três mundos na Palavra, liturgia e caridade.
- A Comissão Vida e Família articular esta unidade em todas as instâncias.
- Conhecer a realidade das famílias através do contato com os párocos.
- Continuar na Arquidiocese a Comissão Vida e Família para fazer as articulações com as Foranias.
- Manter a transversalidade família nas orientações pastorais da Arquidiocese
- Dar continuidade ao projeto INAPAF. Formação com Itinerário.
- Fortalecer a Comissão Vida e Família

- Incrementar/melhorar os Cursos de Noivos (pequenos grupos, vários encontros). Ampliar o Projeto de Aconselhamento Conjugal.
- As Coordenações Arquidiocesanas devem orientar os Movimentos e Pastorais e todas as Forças Vivas para que assumam a família como eixo transversal com a mesma linguagem
- Assumir a Pastoral Familiar por todos.
- Fazer em outros pontos o INAPAF (Itajaí) e adesão das Paróquias. Articular os grupos.

Na forania:

- Houve formação na forania mas não foi suficiente para que o trabalho pudesse deslanchar.
- INAPAF, visitas e dar formação.
- Formar a CVF na Forania e idem arquidiocese.
- Estruturar a Comissão Vida e Família. Encontros foraneos das famílias. Retiro
- Foraneo que atenda as necessidades que envolvem a família hoje (segunda união...)
- Ter espaço nos encontros e reuniões de Forania para estimular entre as paróquias a partilha e a troca de experiência.
- Intensificar e articular o que já existe. Trabalhar a concepção de que devemos trabalhar em rede.
- Formação na Forania e acompanhamento com incentivos.
- Favorecer os trabalhos da Comissão.

Na paróquia

- Que haja mais unidade entre os movimentos que trabalham a realidade família, a fim de que se possa falar uma linguagem única.
- Incentivar as lideranças dos ministérios a visitar as famílias
- Formar CVF na paróquia e idem, arquidiocese.
- Integração de todos os grupos ligados à família (GBF, Catequese, Movimentos);
- Dinamizar a Semana da Família; acolher os casais em situações irregulares.
- Promover Retiro de Formação para casais. Fortalecer a Pastoral Familiar e visitas de Padres e Diáconos a estas famílias.
- Não formar comissão e sim apoiar o que já existe na Arquidiocese como uma Equipe de Assessoria para Foranias e Paróquias.
- Dinamizar o trabalho interno as diretrizes da Forania.
- Fazer acontecer. Conhecer e formar. Pároco assumir e se apaixonar pelo projeto primeiro.
- Implantar efetivamente a Comissão em todas as paróquias.
- Acompanhar pais e padrinhos (ininerário) antes e depois do Batismo.
- Pastoral Familiar – implantar a Comissão Vida e Família
- Articular. Precisamos de um articulador com visão universal, aberta. Ver como ter um coordenador.
- O CPP e CPC devem ser os articuladores tendo a família como eixo transversal.

3.2 Quanto à implantação das comissões forâneas e paroquiais para a vida e a família.

3.3 Considerando as dificuldades encontradas na forania, o que fazer para implantar o projeto de fato?

- Criar uma comissão e formar CVF – pré matrimônio, pós e casos especiais
- Colaborar na criação da Pastoral Familiar nas paróquias.
- Enquanto forania não sabemos como agir.
- Transformar a consciência da necessidade da implantação do projeto em articulação concreta.
- Apoio da Arquidiocese e melhor conhecimento do projeto.

- Que a Comissão Arquidiocesana apresente um projeto objetivo, viável, factível, acessível e mais detalhado.
- Maior abertura dos padres; formação dos agentes para esse trabalho.
- A integração das Pastorais e Estudar a Exortação “Amor na Família”.
- Primeiro implantar e fortalecer na paróquia

3.4 Considerando as dificuldades encontradas nas paróquias, o que fazer para implantar o projeto?

- Já respondido anteriormente
- Conhecer melhor onde encontrar um grupo que já está atuando.
- Formar CVF também nas paróquias
- Articular os movimentos e capacitá-los a partir das diversas formações oferecidas pela diocese.
- Intensificar a Semana da Família, Grupos Bíblicos em Família, Grupos de Oração, visitação às famílias dos catequizandos, em formações, encontros e retiros.
- Não respondeu
- Identificar as lideranças envolvidas nas frentes pastorais que atuam com as famílias.
- Conhecimento. Uma melhor apresentação.
- Implantar as Comissões a partir de orientações da Comissão Arquidiocesana, como sugerido acima.
- Não respondeu
- Reapresentar com mais didática, reestudar e recomeçar.

3.5 Considerando as informações referentes ao coordenador paroquial para a comissão vida e família, o que fazer para viabilizar esse serviço nas paróquias?

- Tornar o projeto mais conhecido para que as pessoas possam entender a real proposta da CVF
- Primeiro formar pessoas para que se tornem conhecedoras.
- Formar a CVF e organizar por setor
- Fazer o curso do INAPAF. Repassar o conhecimento adquirido nos cursos, em todos os espaços possíveis, reuniões, encontros, etc.
- Investir mais na Pastoral da Comunicação
- Articular as propostas com todas as pastorais.
- Diácono estar à frente. Poderia ser um casal leigo ou Padre.
- Encontrar a pessoa chave e constituir a Comissão – reunir os movimentos que trabalham com a família.

3.6 Considerando as respostas sobre a comissão foranea para a vida e a família, o que pode ser feito para implantar ou ampliar esse serviço na forania?

- Ter o conhecimento específico para poder atuar
- Iniciar um processo de comunhão e unidade com os coordenadores paroquiais (é essencial que seja uma comissão).
- Promover encontro foraneo para organizar a proposta.
- Articulação entre os diversos movimentos e pastorais.
- Visitar as paróquias para ver e conhecer a realidade e apresentar o Projeto, para não parecer apenas “um discurso do pároco”.
- Primeiro estruturar na paróquia e congregar.

3.7 Quanto ao coordenador foraneo o que pode ser feito para ajuda-lo a desempenhar melhor a sua função?

- Ter referências em cada paróquia: que cada paróquia tenha um casal que seja referência para que o coordenador possa entrar em contato.
- Estar em unidade
- Dar apoio (o conselho envolver-se)
- Ajudar na implantação do Conselho na Paróquia.
- União dos padres e diáconos pertencentes as foranias.
- Não respondeu
- Procurar identificar os agentes paroquiais para o contato com o coordenador foraneo.
- A partir do plano de ação, uma coordenação em cada Paróquia (Paroquial) ter sua equipe.
- Idem ao item anterior
- Ajudar, buscar lideranças, incentivar. Apresentar o trabalho nas paróquias.
- Cada paróquia tenha a sua coordenação e se junte com o coordenador foraneo.
- Dar mais apoio

3.8 Quanto ao curso do Instituto Nacional da Pastoral Familiar (INAPAF). O que pode ser feito?

- Rever as fragilidades de calendário que ocorreram e dar continuidade aos cursos
- Divulgar mais e organizar melhor
- Fazer o curso em nível de forania.
- Solicitar novos convites para inscrição de Diáconos para novos cursos.
- Tornar mais acessível e prático.
- Identificar pessoas atuantes na área da família para fazer a formação.
- Deve ser feito em nível de Forania, horário e local fixo.
- Elaborar um subsídio, a partir do INAPAF, simplificando o seu conteúdo.
- Faltam lideranças leigas. Só diáconos formados.
- Faltou a praticidade do curso. Faltou motivação e ser mais popular.
- Material adequado – curso de encontro presencial
- Congregar e poder contar com quem fez os cursos do INAPAF, diáconos e coordenadores foraneos.

3.9 Essa questão já foi contemplada no item 3.8.

3.10 O que fazer para implantar ou ampliar a comissão paroquial para a vida e a família?

- Para implantar: veja resposta 3.7. Para fortalecer: dar continuidade à escola.
- Conscientizar da importância de ampliar a comissão paroquial.
- Convidar as pessoas para participar. Poderíamos contar com o auxílio dos GBF (sendo fortalecidos, elaborando com todo o projeto).
- Somente com coordenação da Pastoral Familiar.
- Organizar as várias iniciativas propostas no projeto.
- Convidar pessoas para este projeto.
- Falta participação e comprometimento das pessoas; preparação dos agentes, conhecimento/formação.

3.11 Considerando as respostas das paróquias, o grupo está de acordo que a família continue sendo o eixo transversal da ação evangelizadora na arquidiocese no período de 2016-2019?

Sim 13

Não 0

4. Na terceira parte (Agir) o Plano de Pastoral apresenta as pistas de ação que foram elaboradas a partir do tríptico múnus – Palavra, Liturgia e Caridade e das cinco urgências da evangelização (PAP, 371). A partir dessas urgências em 2014 durante a Assembleia Arquidiocesana de Pastoral foram aprovados os projetos pastorais que estão sendo avaliados.

4.1 Urgência: Igreja em estado permanente de missão

4.1.1 Considerando as respostas sobre as missões populares, o que o grupo sugere para ampliar esse trabalho na arquidiocese?

- Incentivar o Ministério da Visitação e Bênção e deixar claro o que se entende por Missão Popular.
- Dar uma formação através de material e formadores apropriados.
- Apoio da Arquidiocese com material e pessoal para ampliar e melhorar as missões nas paróquias
- Formação e animação nas paróquias e montar grupos missionários (motivação).
- Entre ajuda entre as paróquias, movimentos e comunidades.
- Missões jovens.
- Os GBF precisam assumir o carisma Missionário.

4.1.2 Considerando as respostas sobre a Pastoral da Comunicação (PASCUM), o que o grupo sugere para ampliar e fortalecer o trabalho na arquidiocese?

- Promover formação
- Aprender a se comunicar, estar atento com o que está acontecendo por mídias e mensagens.
- Promover cursos de capacitação em nível de comunicação e evangelização.
- Usar todas as mídias ao nosso alcance.
- Enviar matérias das paróquias à Arquidiocese.

4.1.3 Considerando as respostas sobre a Pastoral Litúrgica, o que o grupo sugere?

- Melhorar a comunicação dos envolvidos nos ritos litúrgicos
- Que sejam aprimoradas as formações de acordo com a CNBB
- Laboratório de formação litúrgica
- Formação litúrgica (tendo uma comissão foranea para auxiliar neste sentido).

4.1.4 Em relação ao funcionamento da Ação Social nas paróquias, o que o grupo sugere para atender de forma mais adequada à realidade?

- Não ficar somente no assistencialismo e sim partir para ações que incluam o cidadão. (Em Brusque há necessidade de estruturar-se um albergue para dar apoio aos moradores de rua).
- Aprimorar os trabalhos existentes e investir nas formações
- Na medida do possível contratar uma assistente social, elaborar cadastros das famílias, aproveitar ações da ASA.
- Criar e organizar a Pastoral Social.
- Estruturar as Ações Sociais.

4.1.5 Quanto as ações relacionadas à Campanha da Fraternidade e o Fundo Arquidiocesano de Solidariedade, o que o grupo sugere?

- Investir em projetos sociais nas paróquias menores.

- Haver divulgação dos fundos arrecadados e elaborar projetos sociais.
- Divulgar o Fundo Arquidiocesano de Solidariedade (ações realizadas, prestação de contas, etc.).

4.1.6 Considerando as informações sobre os recursos das paróquias nas atividades sociais, o que o grupo sugere?

- Que a equipe do Fundo da Solidariedade faça visitas nas paróquias.
- Divulgar as dimensões do dízimo, salientar o investimento social.

4.1.7 Sobre o cadastro das famílias beneficiadas pela Ação Social, o que o grupo sugere?

- Sejam acompanhadas
- Visitas constantes às famílias atualizando cadastros.

4.1.8 O que fazer para que as Ações Sociais trabalhem de forma integrada na forania?

- Nossa forania já trabalha sobre o acompanhamento.
- Ter um representante entre ASA e Forania para integração.

4.2 Urgência: Igreja Casa da Iniciação à Vida Cristã

4.2.1 Considerando as respostas referentes aos encontros de formação sobre Iniciação à Vida Cristã, o que o grupo sugere para os próximos anos?

- Continuar e incentivar cada vez mais o processo que já está acontecendo.
- Continuar caminhando com a Arquidiocese e dar continuidade ao trabalho apresentado.
- Formação com os pais, com catequistas e demais lideranças com partilha e troca de experiência.
- Intensificar e fortalecer os passos já dados. Oferecer formação para a IVC em áreas distintas da Forania.

4.2.2 Considerando a avaliação sobre as celebrações de entrega, próprias do catecumenato, o que o grupo sugere para os próximos anos?

- Continuar e incentivar cada vez mais o processo que já está acontecendo. (idem item anterior)
- Continuar caminhando com o material oferecido pela Arquidiocese.
- No momento estão acontecendo as acolhidas.

4.2.3 Essa questão já contemplada no item 4.2.1.

4.2.4 Considerando as respostas sobre a Escola Catequética para Multiplicadores, o que o grupo sugere para os próximos anos?

- Dar continuidade
- Fazer por proximidade. Se possível por Forania.
- Identificar candidatos e aumentar a representatividade em alguns espaços geográficos da diocese.

4.2.5 Considerando as repostas sobre a catequese com adultos, o que o grupo sugere para os próximos anos?

- Intensificar esse encontro
- Divulgar mais. Ver estratégia de acolhida. Partilhar experiências nos encontros de Forania.
- Intensificar e ampliar a experiência com várias alternativas para a realidade dos candidatos, ter flexibilidade.

4.2.6 Considerando a avaliação sobre os encontros com as famílias dos catequizandos, o que o grupo sugere para os próximos anos?

- Manter esses encontros
- Seguir o proposto pela Arquidiocese.
- Dar continuidade às visitas para as famílias dos catequizandos.

4.3 Urgência: Igreja comunidade de comunidades

4.3.1 Considerando as respostas referentes aos Conselhos de Pastoral (CPPs e CPCs) o que o grupo sugere para os próximos anos?

- Retomar o estudo sobre o papel e função das lideranças CPP e CPCs.
- Rosto novo nas lideranças, acreditar nas novas lideranças.
- Estabelecer prazos para as Paróquias implantar.
- Esclarecer e orientar melhor as funções dos CPP e CPCs.
- Cabe à Arquidiocese verificar as Paróquias que não tem CPP, CPC e quais os motivos. Pode ser também feito pela Forania. (Dar um apoio para a criação dos Conselhos).
- Continuação.

4.3.2 Considerando a avaliação sobre o estudo do Plano de Pastoral nas paróquias, o que o grupo sugere para os próximos anos?

- Dar continuidade e fazendo o que não foi feito. Ter plano de ação mais conhecidos – indicar metas
- Avaliar o Plano contendo os projetos elaborados a partir das 5 urgências e o Eixo Transversal da Família e que as Paróquias assumam efetivamente o Plano.
- Nas reuniões do CPP, CPC, estudo do Plano de Pastoral.

4.3.3 Quanto às assembleias paroquiais de pastoral, o que o grupo sugere?

- Não deixar de fazer, conforme a realidade de suas paróquias; que não seja calendário de atividades.
- Que haja pistas a partir da Arquidiocese para realização das Assembleias.
- Conversar com o Pároco, verificar porque não acontece...
- Forania (representante) participar das Assembleias Paroquiais.

4.3.4 Considerando as respostas sobre o Plano Paroquial de Pastoral, o que o grupo sugere para os próximos anos?

- Que seja feito anual nas paróquias conforme Diocese.
- Que também haja pistas e que as Paróquias apliquem efetivamente o Plano Arquidiocesano.

4.3.5 Considerando a avaliação sobre as festas dos santos(as) padroeiros(as), o que o grupo sugere para os próximos anos?

- Mais espiritualidade.
- Continuar com a preocupação de diminuir a dependência financeira das Festas do Padroeiro e outros abusos.
- Aproveitar as Festas dos Padroeiros para evangelizar a partir da vida dos Santos.
- Trabalhar a espiritualidade da festa (Santo, evangelização, confraternização, doação dos voluntários).
- Pensar na segurança; autorizações ECAD; Bingo (?) Cuidado com sorteio de dinheiro.

4.3.6 Considerando as necessidades de criação de novas comunidades, o que o grupo sugere para os próximos anos?

- Levar em conta cada realidade local e ficar atenta às suas necessidades.
- Criar uma comissão Foranea e trabalhar junto, pois há bastante necessidade.
- Criar um Fundo Arquidiocesano para esta finalidade e que as Paróquias, após implantadas, promovam o ressarcimento do valor investido.
- Criar um fundo, com apoio das Paróquias.

4.3.7 Considerando a necessidade de criação de novas paróquias, o que o grupo sugere?

- Criar uma comissão foranea. Data de início e fim. Já temos futuras novas paróquias – urgente? Quando? Ser mais rápido.
- Idem ao anterior
- Fazer estudo de viabilidade para não causarmos dificuldades para a nova Paróquia e as paróquias que sofrerão desmembramentos.

4.3.8 Quanto ao novo mapa da arquidiocese, com a estruturação das treze foranias, além das considerações apresentadas o grupo tem algo a acrescentar?

- Aproxima mais: comunidade e padres. Facilita o deslocamento.
- Pe. Foraneo muito querido e atencioso.
- Dá uma sensação melhor de Igreja.
- Ajuda a planejar para envolver todos, projetos grandes.
- Evangelização com frutos.
- Nada a acrescentar.
- Criação de uma nova Diocese ou Regiões Episcopais.

4.4 Urgência: Igreja a serviço da vida plena para todos

4.4.1 Considerando as respostas sobre o projeto “Social da Caridade” no âmbito arquidiocesano, o que o grupo sugere para os próximos anos?

- Dar maior visibilidade da caridade praticada, valorizar o que se faz.
- Mais envolvimento dos diáconos
- Continuar a divulgação da revista da ASA, as reuniões e Fóruns sociais.
- Maior integração.
- A ASA contratar Assistente Social e disponibilizá-la (designar) para as Foranias.
- Partilhar a assistência da Forania

4.4.2 Considerando a avaliação sobre o projeto “Caridade Social” no âmbito da forania, o que o grupo sugere para os próximos anos?

- Temos muitas obras sociais.
- Continuar o apoio do Diácono representante.
- Sentimos a necessidade de um Projeto ou obra social da Igreja Católica (que caracterize a Igreja Católica).
- Estruturar em nível de forania

4.4.3 A questão já foi contemplada no item anterior.

4.4.4 Considerando as respostas sobre o projeto “Caridade Social” no âmbito paroquial, o que o grupo sugere para fortalecer e ampliar o trabalho nos próximos para os próximos anos?

- Cada paróquia tenha a sua “Ação Social” e pense uma ação social de resgate da cidadania e dignidade humana.
- Identificar as demandas paroquiais.

4.4.5 Essa questão já foi contemplada no item anterior.

4.4.6 Considerando os pontos fortes e os pontos a ser melhorados na dimensão social e caritativa na paróquia, o grupo tem algo a acrescentar?

- Parcerias com o poder público
- Tornar mais divulgados os serviços sociais das Paróquias. Arquivar e divulgar.
- Voltar a encontrar nossos grupos sociais para partilhar.

4.4.7 Considerando as ações prioritárias indicadas pelas paróquias para o Ano da Misericórdia, o grupo tem algo a acrescentar?

- A vivência das Obras Corporais da Misericórdia.
- Continuar as ações nas paróquias sem interromper as ações do Ano da Misericórdia.

4.4.8 Quanto às dificuldades encontradas na paróquia para a implantação do projeto a Caridade Social, o que o grupo sugere para superá-las?

- Uma dificuldade é a dependência criada pela pessoa ajudada. Ao invés de assistencialismo, resgatar a autoestima da pessoa e implantar formação e capacitação para o mercado de trabalho e orientação para a vida.
- Capacitação para atuação - formação
- Troca de experiências entre Ações Sociais.